



ARTIGOS

## O Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade

da sala de aula à prática em políticas públicas com autonomia<sup>1</sup>

Felipe Bruno Martins FERNANDES, *Universidade Federal da Bahia*

O artigo traz subsídios para o discente cursar de forma produtiva o Estágio Supervisionado Obrigatório no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da UFBA. Propõe que essa etapa da formação do analista em políticas públicas é de imersão em pesquisa, uma vez que pela primeira vez na matriz curricular do curso é prevista a articulação entre teoria e prática. Visando à reforma curricular, defende que o estágio seja reconfigurado nos termos de uma Residência em Políticas Públicas, articulando o estágio supervisionado com os componentes de monografia e as disciplinas finais do eixo teórico de Políticas Públicas. Ao focar no necessário planejamento docente e discente do estágio curricular dos futuros analistas em políticas públicas de gênero e diversidade, conclui que o compromisso, a disciplina e a autonomia são características fundamentais para uma boa formação – capaz de garantir postos de trabalho para os formados – e uma melhor definição dessa nova profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Curricular. Formação Profissional. Gênero e Diversidade.

---

<sup>1</sup> Agradeço a Frederico Fagundes Soares pela revisão e leitura cuidadosa do texto, com comentários que contribuíram em sua melhoria. Pela leitura do manuscrito, Mariângela Nascimento, Igor Leonardo Torres e Sônia Wright.



## 1 - Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade é uma atividade curricular do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (BEGD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso, o componente “deverá envolver atividades dos estudantes em instituições públicas e privadas, que realizem trabalho na promoção da equidade de gênero e diversidade” (PROGRAD/UFBA, 2008, s/p). Compreendo o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade como uma etapa fundamental da *educação científica* dos futuros bacharéis formados pelo curso e, a partir disso, percebi a necessidade de tecer algumas considerações, com vistas a fornecer subsídios para que essa etapa da vida acadêmica do BEGD seja mais bem aproveitada e produtiva. Como integrante da Comissão de Estágio do BEGD e supervisor acadêmico de estagiários desde 2014, busco aqui instrumentalizar os discentes nos procedimentos necessários para o cumprimento dessa etapa da matriz curricular do curso, além de contribuir com a reformulação curricular em andamento, defendendo que o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade seja redefinido nos moldes de uma Residência em Políticas Públicas (cf. SILVA *et alli.*, 2015).

Sabemos que o Estágio Curricular no Brasil tem sido pouco debatido em reflexões científicas e, mesmo internamente, na gestão dos cursos de graduação em que é previsto, “não é tratado devidamente e não ocupa um lugar de destaque” (CALDERANO, 2012, p. 12). São poucos os livros e artigos publicados em que são partilhadas experiências sobre esses componentes curriculares e o pouco que encontramos é consensual em afirmar a necessidade de “democratização da universidade [...] com o desenvolvimento de atividades que [...] valoriz[em] os saberes e fazeres sociais e comunitários” (SOGLIA, 2013, p. 9). É no Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade que os futuros profissionais se defrontarão com a prática profissional pela primeira vez e, por isso, como supervisor acadêmico, tenho o dever de sensibilizá-los para a necessidade de, a partir da prática, “instigarem os seus espíritos e ousarem pensar por meio da ciência” (ALVES; MENEZES, 2014), uma vez que “um intelectual não se improvisa” (id. *ibid.*).

Numa breve revisão da literatura atual disponível no Brasil sobre Estágios Supervisionados nas mais variadas áreas, compreendo esse



componente curricular como um campo de conhecimento em que há a superação, na matriz curricular, da dicotomia entre teoria e prática a partir do exercício não facultativo de imersão em atividades próprias à área em que o discente está se formando, sempre sob a supervisão de profissionais habilitados, nas instituições de campo e na universidade (cf. MARTINS, 2009; RODRIGUES, 2013). Além disso, outras reflexões apontam o Estágio Supervisionado Obrigatório como 1) um período de aquisição de experiência e também como 2) um período em que o estagiário poderá se identificar ou não com a profissão escolhida (MILANESI, 2012). Alguns aspectos comuns nessas experiências são o registro sistemático das atividades realizadas, o planejamento e a atuação na área em que os discentes estão se formando. Além disso, se olharmos por outro ângulo, também existem importantes relatos que afirmam o estágio como uma atividade que reifica modelos preestabelecidos que reproduzem más práticas profissionais (id.). Isso exige de nós, coordenadores e supervisores de estágio, maior preocupação com a qualidade da orientação do estágio, visando ao “aprofundamento teórico que possibilite aos sujeitos desvelar a realidade para além da superficialidade dos fenômenos, o que só é possível na sua articulação com a totalidade social” (ASSIS; ROSADO, 2012, p. 207).

Marcos Antonio Gonçalves Júnior e Dione Lucchesi de Carvalho (2014), por exemplo, narram a experiência de formação de três discentes para a docência de matemática na educação básica durante três semestres sendo que, no primeiro, os discentes observam a prática docente; no segundo, acompanham e participam conjuntamente com o docente supervisor e no terceiro assumem a sala de aula em todas as suas tarefas, da preparação das aulas à avaliação discente. Os autores concluem que um dos pontos fortes do estágio supervisionado é a *investigação sobre a prática* e que todo esse processo é permeado por tensões entre todos os sujeitos envolvidos: estagiários, supervisores e beneficiários. Também André Ferrer Martins (2009) chega a conclusões similares ao abordar o Estágio Supervisionado nas aulas de Física, principalmente no que tange à existência de insegurança dos discentes frente à sala de aula e, particularmente, à angústia em não conseguirem transformar os contextos *precários e caóticos* em que estão inseridos como estagiários. Escutei de meus alunos relatos parecidos durante a supervisão acadêmica que variaram de denúncias da ausência constante de profissionais para supervisioná-los *in loco* a reclamações sobre a



existência de campos de estágio em órgãos governamentais que sequer eram mobiliados.

## **2 - Histórico do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade**

O BEGD é um curso novo, fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do governo Lula. Iniciou suas atividades no ano de 2009 e já formou, até o momento da escrita deste artigo, cinco turmas. Segundo o PPP,

Gênero e Diversidade se insere numa área de conhecimento que contempla estudos feministas, estudos multiculturais, história contemporânea e outras áreas das Ciências Sociais com foco na promoção humana e na eliminação das desigualdades baseadas em diferenças de sexo, raça/etnia, classe social, geração e orientação afetivo-sexual. A ênfase do curso não se restringe a discussão teórica dos temas, mas principalmente a práticas sociais nos âmbitos individual e coletivo que promovam uma sociedade democrática e isenta de preconceitos e discriminações de todas as ordens (PROGRAD/UFBA, 2008, s/p).

Assim, o curso visa a formar profissionais voltados para a pesquisa, para a gestão de projetos e para a análise de políticas públicas, objetivando as seguintes competências:

1. Realizar pesquisas e estudos sobre as imbricações das relações de gênero e suas interseccionalidades nos processos de desenvolvimento regional;
2. Refletir sobre os processos de desenvolvimento regional a partir da perspectiva de gênero e suas interseccionalidades, contribuindo para a implementação de trabalhos, políticas e foros de debate com as organizações da sociedade civil e governamentais;
3. Possibilitar o desenvolvimento de ações que envolvam diferentes instituições na elaboração, planejamento e execução de projetos de pesquisa, de intervenção, de formação e de debate com foco na promoção do desenvolvimento regional, com equidade de gênero e raça/etnia;
4. Desenvolver mecanismos e instrumentos de prevenção e combate à violência de gênero, doméstica e sexual;



5. Assessorar projetos, ações e atividades direcionados aos meios de comunicações com vistas a um tratamento adequado de imagens das mulheres;
6. Integrar equipes técnicas ou de estudos com a função de realizar a transversalização de gênero em projetos e atividades que visem o desenvolvimento regional;
7. Desenvolver capacidades técnicas específicas na área de gênero e diversidades para atuação em projeto de desenvolvimento rural e urbano (id.).

Como um curso novo, de caráter interdisciplinar, a construção do Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade, para o alcance do profissional almejado, se inspirou, como descobri em meu primeiro ano de docência, em dois modelos para o seu desenho inicial. De um lado aquele dos cursos de Licenciatura em que o estágio curricular é parte da formação docente, ocorrendo, portanto, em escolas e, por outro lado, do curso de Serviço Social, uma vez que no momento da construção do PPP havia certa aderência de algumas pesquisadoras proponentes do curso a essa área, em que o estágio ocorre em instituições. Essa inspiração não implicou em cópia do modelo desenvolvido pelo BEGD desde 2014 mas, ao invés disso, no desenho original de uma dinâmica própria mais inspirada em cursos da área de *Públicas*, conforme abordarei adiante.

A prática do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade teve início no ano de 2012 sob a responsabilidade da docente Silvia de Aquino. Teve como primeiros campos de estágio o Núcleo de Defesa da Mulher (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado da Bahia e o Grupo de Atuação Especial em Defesa da Mulher (GEDEM) do Ministério Público da Bahia. Ambos os campos continuam até o presente acolhendo estagiários do BEGD, com clara adesão ao projeto do curso. Em 2013 as docentes Iole Vanin, Sônia Wright e Jalusa Arruda passaram a supervisionar estágios e ampliaram os campos também para a Secretaria de Políticas das Mulheres (SPM) do Governo do Estado da Bahia e ONG Humana Povo para o Povo Brasil. Em 2014, com o meu ingresso, já havíamos estabelecido convênios com o Grupo Gay da Bahia (GGB), a Associação de Travestis e Transexuais da Bahia (ATRAS), além do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra e da Secretaria do Planejamento, ambas do Governo do Estado da Bahia. Com a incorporação e posterior parceria da docente Darlane Andrade, hoje Coordenadora de Estágios do BEGD, foram abertos ainda campos no



Conselho Regional de Psicologia, no Sindicato de Água e Esgoto, no Conselho Municipal da Mulher, na Secretaria de Educação da Prefeitura de Salvador e, por fim, na ONG Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE). Além desses campos externos à UFBA, cabe mencionar que dois projetos de extensão acolheram estagiários: em 2014, o projeto PontoGênero, coordenado pela docente Salete Maria da Silva e, em 2017, o projeto Pensamento Lésbico Contemporâneo, coordenado pelo docente Felipe Bruno Martins Fernandes e pela ativista Bárbara Elcimar dos Reis Alves, do Coletivo Lesbibahia. Assim, o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade vem, desde 2012, garantindo, como aponta o PPP do curso (PROGRAD/UFBA, 2008, s/p), a ampliação do campo de atuação do profissional formado pelo BEGD.

### **3 - Definição do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade e Propostas para o Futuro**

Segundo o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFBA (BAHIA, 2015), o Estágio Supervisionado é definido como uma:

atividade integrante da quase totalidade dos currículos de graduação e que tem como função proporcionar ao aluno a possibilidade de relacionar conteúdos teóricos com a prática profissional, ao tempo em que garante maior vinculação do curso com o mercado de trabalho. O acesso ao estágio curricular se faz por inscrição como nos demais componentes curriculares, embora independente do Calendário Acadêmico (p. 38).

Nesse sentido, como componente curricular, o Estágio Supervisionado difere de uma *disciplina* tradicional, que é definida como “o conjunto de estudos de um setor de conhecimento, correspondente a um programa a ser desenvolvido em um período letivo” (id., *ibidem.*). No Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD, o componente curricular é considerado uma “forma acadêmica de proporcionar a aprendizagem teórico-prática para analisar, compreender e intervir na realidade social”. Possui, portanto, uma “natureza teórico/prática, caracterizando-se como espaço de ensino e de desenvolvimento de habilidades técnico-operativas, na articulação com a dimensão ético-política do exercício profissional” (BAHIA, 2014). Desta forma, levando-se em conta ambos os regimentos citados acima, o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade, além de se diferenciar de uma



disciplina, tem como meta, como aponta o Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD, “desenvolver competências para propor, gerir, executar e monitorar políticas públicas de desenvolvimento e na defesa da equidade de sexo/gênero, cor/raça-etnia, orientação sexual/sexualidade e idade/geração” (id.). Assim, é uma atividade orientada que deve levar em conta aspectos individuais e coletivos do crescimento profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, toma-se o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade como uma etapa da formação que exige não apenas o nivelamento dos estudantes em aulas coletivas teóricas, mas também o atendimento individual, que exige a orientação específica sobre as situações vividas pelo estagiário em campo. Toma-se como princípio que os estagiários atuam em áreas diversas e necessitam de orientação tanto individual – em seus campos específicos – como coletiva – na construção de uma unidade na profissão de analista de políticas públicas. Ressalte-se que essa dimensão de acompanhamento e orientação é prevista no Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD. O Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade é, portanto, uma *atividade orientada* com características específicas, conforme veremos na continuidade desse texto.

Como venho defendendo nas reuniões do Departamento de Estudos de Gênero e Feminismos (DEGF) e no Colegiado do BEGD, nosso curso se assemelha mais à área de *Públicas* do que àquela em que está catalogado, a saber, *Filosofia e Ciências Humanas*. Segundo o Fórum de Coordenadores e Professores do Campo de *Públicas*, essa área “tem como objetivo formar profissionais, gerar conhecimentos, desenvolver e difundir metodologias e técnicas, propor inovações sociais e promover processos que contribuam para o fortalecimento da esfera pública, a qualificação e melhoria da ação governamental e a intensificação e ampliação das formas de participação da sociedade civil na condução dos assuntos públicos” (apud SILVA *et alli*, 2015). Desta forma, apesar de não propor uma mudança de área para o curso, considero relevante um diálogo mais denso com área de *Públicas*, uma vez que esta defende mais fortemente seu caráter interdisciplinar e sua vocação para a integração entre teoria e prática.

No curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília (UnB), o desenho do Estágio Supervisionado Obrigatório se deu por meio de uma Residência em Políticas Públicas (RPP), na qual o componente toma a forma de uma “imersão acadêmica em pesquisa”



com o objetivo de “proporcionar aos estudantes o exercício de análise de uma política pública, a partir do seu contexto prático-organizacional em organizações públicas e privadas sem fins lucrativos que atuam na formulação, implementação, avaliação e controle social de políticas públicas” (SILVA *et alli*, 2015, p. 591). Assim, para além da superação da dicotomia entre teoria e prática, inclui-se no fundamento do Estágio Supervisionado a *vivência organizacional* e o estagiário se torna um *etnógrafo implicado* na gestão de políticas públicas, uma vez que os resultados de sua análise objetivam, além da produção de conhecimento para o campo de estudos em questão, subsidiar as políticas em implementação, propor novas políticas e mesmo melhorar as instituições ou agências em que estagiam. O Estágio Supervisionado Obrigatório, desta forma, nos moldes de uma Residência em Políticas Públicas, “constitui uma atividade analítico-reflexiva que utiliza técnicas de pesquisa para compreender determinados aspectos da gestão de políticas públicas no contexto de uma organização” (id., p. 592), o que aproximaria, caso o modelo de Residência em Políticas Públicas fosse assumido formalmente pelo BEGD, da área do conhecimento de *Administração Pública*.

#### **4 - O Desenvolvimento Organizacional do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade**

Após a minha posse como docente na UFBA, em março de 2014, assumi a Coordenação de Estágios do BEGD – cargo que estaria vinculado aos objetivos de minha cadeira de *Teorias Feministas com Ênfase em Metodologias de Ação e Intervenção*. Apesar de ampla experiência em projetos de extensão durante a minha formação em pós-graduação nos grupos de pesquisa Sexualidade e Escola (GESE/FURG) e Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS/UFSC), nunca havia trabalhado com o estágio curricular obrigatório.

O primeiro passo foi a organização da documentação recebida das mãos da Professora Sônia Wright, então responsável pelo estágio, e a compreensão da demanda que me fora colocada. Entrei em contato com a Pró-Reitoria de Graduação e tive acesso à legislação pertinente ao Estágio Supervisionado na UFBA, a saber, a Lei 11788/2008 e a Resolução UFBA 02/2008, que serão abordadas em tópico a seguir. Com



isso em mãos, li alguns textos sobre o Estágio Supervisionado nas áreas de licenciatura e Serviço Social e iniciei o desenho de um modelo para o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade.

Pouco tempo depois, em maio de 2014, decidi criar um *Portal do Estágio* (BACHARELADO, 2014), em que todas as informações necessárias para os discentes fossem facilmente acessadas. Nesse momento, criei infográficos sobre diários de campo, como se planejar para o estágio, como abrir novos convênios para estágios, dentre outros temas. Solicitei à UFBA a criação de um blog institucional para o projeto, sendo que, ao apresentá-lo à Coordenação do Colegiado, na época encabeçada pela docente Márcia Macêdo, foi sugerido que o portal fosse incorporado ao site institucional do BEGD. Prontamente o fiz, mas, infelizmente, fui impossibilitado de atualizar o site, tarefa que foi atribuída a duas outras docentes. Essa decisão do Colegiado do BEGD fez com que o conteúdo permanecesse sem atualização por um longo tempo, mesmo com a minha insistência em ser autorizado a atualizar um conteúdo cuja propriedade intelectual é minha. Recentemente, com a aquisição de uma vaga de servidor técnico para o BEGD - Tiago Santiago, o Portal do Estágio voltou a ser atualizado segundo as minhas orientações, apesar de eu considerar que caso o conteúdo fosse atualizado pelo seu autor, o portal seria mais dinâmico.

A página inicial do portal traz a frase “*Tudo o que você precisa saber!*”, uma breve apresentação do objetivo do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade e um infográfico sobre como se programar para o estágio. Há um menu superior com os seguintes tópicos: 1) Regimento; 2) Formulários e Documentos; 3) FAQ - Perguntas Frequentes; 4) Estágios em Andamento; 5) Biblioteca; 6) Instituições e Experiências; 7) Programas das Disciplinas; 8) Vagas & Intenção de Estágio e 9) Coordenação de Estágio. Recentemente, gravei uma série de videoaulas sobre o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade, disponíveis no Youtube, em meu canal pessoal, e pretendo incluir mais esse tópico no menu do portal e no Repositório Institucional da UFBA, ação já acordada com Tiago Santiago.

No tópico *Regimento*, é apresentado o Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD/UFBA, em que é abordada a conceituação, os objetivos e as diretrizes desses componentes curriculares, as áreas e os campos de estágio, o processo de supervisão, o sistema de avaliação, a documentação de estágio e o estágio curricular não obrigatório. Esse regimento foi revisto e apresentado ao Colegiado antes do lançamento do



Portal do Estágio e, nesse momento de reformulação curricular, será novamente submetido ao escrutínio do colegiado.

No tópico *Formulários e Documentos*, são disponibilizados para download: 1) os *Formulários* necessários para o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade, como o formulário de intenção de estágio, o modelo do Termo de Compromisso de Estágio e a Ficha de Avaliação Mensal, 2) Os *Roteiros de Elaboração de Produtos*, como os diários de campo semanais, o diagnóstico prévio de instituição de estágio, o plano de intervenção e o relatório final de estágio e, por fim, 3) em *Outros Documentos*, são disponibilizados o Manual de Estilo Acadêmico da UFBA, a Lei 11788/2008, a Apólice de Seguro de Vida para Estagiários e a relação dos documentos necessários para a abertura de novos campos de estágio. Além disso, é aqui também que deverão ser disponibilizados os relatórios anuais da Comissão de Estágio, até então jamais elaborados formalmente<sup>2</sup>.

No tópico *FAQ - Perguntas Frequentes* sistematizei algumas perguntas que me foram feitas em sala de aula, por e-mail ou via Moodle institucional sobre o estágio. Tento responder essas perguntas de forma que novos discentes não passem pelos mesmos problemas e constrangimentos como, por exemplo:

Durante o Estágio Supervisionado, vou produzir muitos diários de campo. Devo arquivá-los ou a entrega à/ao professor/a é suficiente?

*Professor, Eu tive um problema no meu computador e perdi muitos arquivos, dentre eles, quase perdi meus diários, porém consegui recuperar quase todos.*

Você é responsável pelo arquivamento de seus diários de campo para a produção do memorial semestral. A cópia entregue à/ao professor/a tem fins pedagógicos e avaliativos, ou seja, essa cópia pode ser riscada, corrigida, comentários para os próximos diários podem ser escritos. Por isso sugerimos que você faça um backup de todos os seus diários de campo ao longo do estágio. Uma ferramenta muito útil é o DROPBOX e o e-mail, além de guardá-los no computador e pen-drives (BEGD, 2016, s/p)<sup>3</sup>.

---

2 Apesar de eu considerar que a própria atualização do portal e a publicação do presente artigo já é uma forma de relatório da comissão, pelo menos de minha gestão.

3 Hoje esse não seria mais um problema visto que, a partir de 2015, o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade passou a utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle da UFBA que mantém um acervo com todos os diários dos discentes.



Além desta, outras perguntas foram respondidas e a ideia é que este tópico seja dinâmico, para que as novas dúvidas contribuam com o aprendizado das novas gerações de estagiários.

Em *Estágios em Andamento*, apresentamos a lista com os nomes de estagiários por semestre cursado acrescidas do site institucional da instituição de campo, o nome do supervisor de campo e desejo, nos semestres vindouros, disponibilizar os relatórios semestrais dos estagiários.

No tópico *Biblioteca*, disponibilizamos um referencial teórico que busca produzir um núcleo comum de conhecimentos de campo para os estagiários, ou seja, textos sobre o trabalho de campo, sobre o registro da experiência vivida, sobre subjetividade e alguns teóricos sobre políticas públicas e movimentos sociais. Desta forma, espero que, nos relatórios finais das disciplinas, essa literatura seja incorporada, para que nossos discentes cresçam coletivamente no processo de análise da experiência vivida em campo. Em *Instituições e Experiências*, trazemos a lista das instituições em que já houve parceria com o estágio do BEGD, bem como alguns relatos de discentes e supervisores sobre essa relação. No tópico *Programas das Disciplinas*, são apresentados os programas de Estágio I, II e III por semestre assim como, em *Vagas & Intenção de Estágio*, divulgamos vagas abertas e disponíveis para estudantes do curso. Em *Coordenação de Estágio*, aparecem os nomes dos coordenadores responsáveis pela gestão dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios do BEGD.

Por fim, é importante ressaltar a organização da Semana de Gênero e Diversidade da UFBA. Em 2014, eu coordenava projetos de extensão e sabia da necessidade regimental de organização do Seminário Anual de Estágio, em que os supervisores de campo vem à universidade relatar suas experiências, assim como do Seminário Anual de Monografias, em que são qualificados publicamente os discentes que estão em processo de escrita da monografia. Assim, a docente Mariângela Nascimento e eu propusemos ao Colegiado que unificássemos os seminários regimentais em um único evento, que incorporou outras atividades do BEGD, como os *conversatórios* do PontoGênero e mesas-redondas organizadas por estudantes. Realizamos a primeira semana em dezembro de 2014. Darlane Andrade se responsabilizou pela segunda semana em 2016 e Máira Kubik e Maise Zucco pela terceira semana em 2017, a ser realizada no início de 2018 por conta do impacto da greve de 2015 no calendário acadêmico. Por



conta desse contexto de greve e da situação política do país, o colegiado optou por não realizar a Semana de Gênero e Diversidade em 2015.

## **5 - O Planejamento Individual do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade**

O Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade é uma etapa da formação acadêmica que exige compromisso, disciplina e autonomia do discente. O Estágio deve ser uma preocupação discente bem antes do semestre em que será cursado. O Colegiado deve orientar todos os discentes sobre a existência desse componente curricular, bem como sobre o Portal do Estágio, desde o início do curso. O Estágio Supervisionado Obrigatório é cursado nos sexto, sétimo e oitavo semestres (em uma mesma instituição!) e, para isso, o discente já deve, durante o quinto semestre, iniciar a articulação sobre o campo de estágio em que irá atuar. É função da Coordenação do Estágio alocar o discente em uma instituição, segundo as vagas disponibilizadas pela Coordenação de Estágio. Entretanto, é possível abrir uma vaga segundo o desejo do discente, desde que esse desejo seja expresso com antecedência, de preferência no início do semestre anterior ao início formal do estágio, principalmente para aqueles que desejam estagiar em instituições que não possuem convênio com a UFBA. Para isso, a Coordenação de Estágio criou o Formulário de Intenção de Estágio, disponível no Portal do Estágio, em que diagnosticamos as áreas de interesse do estagiário para sua alocação, desde que tenhamos vagas disponíveis.

O primeiro passo, portanto, para o planejamento do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade, é conhecer o Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD/UFBA, os formulários necessários, a legislação pertinente e se familiarizar com os procedimentos para esse momento do curso. Os estagiários são encorajados a procurar uma instituição e descobrir se esta possui ou não convênio com a UFBA e se aceita estagiários do BEGD. Caso a instituição não possua convênio e aceite estagiários, é possível a abertura de um novo convênio. Pela minha experiência, esse processo dura em torno de quatro meses e, por isso, deve ser feito com a máxima antecedência possível. A Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) da UFBA elaborou um manual simplificado para a abertura de novos campos de estágio (traduzido em forma de um infográfico no Portal do Estágio). A instituição deve enviar à Coordenação de Estágio um ofício de manifestação de interesse de



assinar um convênio. Após esse envio, caso a PROPLAN emita um *de acordo*, será necessário o envio dos seguintes documentos: 1) certidões de regularidade fiscal e jurídica; 2) estatuto ou contrato social; 3) documentação do responsável; 4) termo de compromisso de estágio; 5) minuta de convênio preenchida; 6) solicitação do conveniente para celebração de convênio de estágio. Todas essas informações estão disponíveis no Portal do Estágio e devem ser seguidas à risca para que o processo corra com maior brevidade. Uma vez planejada com antecedência a etapa do Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade, é hora de iniciar a atuação no componente curricular.

## 6 - A Entrada em Campo

Quando a instituição possui convênio com a UFBA e demonstra interesse em acolher estagiários de gênero e diversidade, pode ser iniciado o Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade I – o primeiro semestre desse componente curricular. Nos primeiros dias, será emitida uma *Carta de Apresentação de Estagiário*, que deverá ser impressa em duas vias – uma delas entregue ao supervisor de campo para o início dos trabalhos. O estagiário deve se apresentar munido de um documento de identidade. Nesses primeiros dias, também será assinado o Termo de Compromisso de Estagiário, em três vias, dentre as quais uma é da instituição, outra da universidade (a ser protocolada na secretaria do BEGD) e uma fica em mãos do estagiário. A partir da primeira visita à instituição de estágio, toda a experiência vivida deve ser registrada em diários de campo, cujo envio semanal no Ambiente Virtual de Aprendizagem faz parte do processo avaliativo, de modo que os atrasos, nesta tarefa, comprometem a possibilidade de conclusão do componente curricular.

Segundo o Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD/UFBA, o método de curso do estágio supervisionado obrigatório envolve “atividades em campo e em sala, seminários, grupos de estudo e de discussão temática, pesquisas e outras, a serem definidas no programa de estágio, inclusive na articulação com as diferentes disciplinas do curso” (BAHIA, 2014). Nesse sentido, cabe ao estagiário participar semanalmente e ativamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Estágio, postando as atividades semanais, tirando dúvidas, participando dos fóruns, mas também se apropriando das atividades presenciais que podem ser coletivas (estudos) e individuais (orientação), lembrando que



o Regimento de Estágio do BEGD entende *aula* como “atividades individuais e coletivas” (id.).

## 7 - Os Produtos do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade

Além da participação nas atividades previstas no programa de Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade, os produtos autorais dos discentes do Estágio Supervisionado em Gênero e Diversidade são: 1) Diários de Campo Semanais; 2) Diagnóstico Prévio de Intenção de Estágio; 3) Plano de Intervenção e 4) Relatório Final de Estágio. Apesar dos Diários de Campo Semanais perpassarem os três semestres do Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade, cada produto acima citado é conclusório de uma das etapas, conforme o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFBA, que prevê que “o aluno está obrigado à apresentação periódica, em prazo não superior a seis (06) meses, de relatório das atividades” (BAHIA, 2015, p. 23). Desta forma, ao término do Estágio I, deve ser submetido o Diagnóstico Prévio de Instituição de Estágio; ao término do Estágio II, deve ser apresentado o Plano de Intervenção e, por fim, ao término do Estágio III, deve ser entregue o Relatório Final de Estágio.

O *Diário de Campo Semanal*, conforme roteiro para sua elaboração, é um documento discente a ser elaborado em modelo próprio, contendo cabeçalho institucional, datado, numerado e com explicitação de autoria. É composto de duas laudas narrativas em que o estagiário descreve as situações vividas em campo, analisa os procedimentos técnicos adotados pela instituição, questiona a realidade em que está inserido e correlaciona as teorias estudadas no curso com a prática vivida em campo. A partir de 2017, um novo modelo foi desenvolvido pela docente Darlane Andrade, em que se incluiu ao Diário de Campo Semanal, além do texto descritivo/analítico, uma tabela em que são registradas, de forma quantitativa, as atividades desenvolvidas, sua quantidade e atores envolvidos e observações curtas pertinentes.

O *Diagnóstico Prévio de Instituição de Estágio*, regido por roteiro próprio, tem por objetivo apresentar a instituição em que o estagiário foi acolhido, apresentando as principais políticas e ações da desta, suas áreas de interesse e seus antecedentes históricos. O *Plano de*



*Intervenção*, baseado em roteiro próprio e em continuidade ao diagnóstico prévio, deve propor um projeto que beneficie a instituição de estágio, levando em consideração as demandas, interesses, necessidades, prioridades e perfil da instituição e das populações beneficiadas, com ênfase nas potencialidades oferecidas pela ação profissional da/do bacharel/a em gênero e diversidade. Esse plano deve ser executado para, na terceira etapa do Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade, ser concluído com o protocolo do *Relatório Final de Estágio*. Esse relatório final, de caráter analítico/monográfico, deve trazer a caracterização da instituição de estágio, tudo o que foi previsto no plano de intervenção, como se deu o desenvolvimento do estágio, o levantamento quantitativo das ações realizadas e a contribuição dessa etapa para a formação profissional do analista em políticas públicas, sempre em diálogo com as teorias lidas ao longo do curso.

Para a boa conclusão da etapa do Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade é necessária clareza sobre a função da Supervisão Acadêmica. Segundo o Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD, essa função é “acompanha[r], orienta[r] e refle[tir] [sobre o] processo ensino/aprendizagem, buscando concretizar a unidade teoria-prática e possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional” (BAHIA, 2014). A função do supervisor acadêmico é fundamentalmente a de “acompanhamento pedagógico da prática de estágio dos estudantes sob sua responsabilidade” (BAHIA, 2015), mais uma vez demonstrando que, para o BEGD, o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade, é uma *atividade orientada*.

## 8 - Considerações Finais

Tomando tudo o que foi dito nesse artigo, o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade é um componente curricular em constante transformação, visando sempre à valorização da relação intrínseca, nos estudos de gênero e diversidade, entre teoria e prática. Não cabe, portanto, imaginar essa etapa da formação acadêmica como uma disciplina, mas como uma atividade orientada fundamental para a formação profissional dos futuros bacharéis em gênero e diversidade. A relação teoria e prática, nesse componente curricular, não se dá por meio de inserção de novos conteúdos, mas, principalmente, pela articulação, pela primeira vez na matriz curricular, de tudo aquilo



que foi lido nas disciplinas com a prática profissional. Isso exige do corpo docente do BEGD a compreensão da supervisão acadêmica do estágio supervisionado como atividade de acompanhamento pedagógico e orientação, cuja função de retomada teórica de todo o conteúdo do curso exige estudo por parte do supervisor acadêmico para harmonização da prática e da teoria segundo as escolhas teóricas paradigmáticas individuais dos discentes.

O Estágio Supervisionado Obrigatório em Gênero e Diversidade deve ser encarado como momento de aprendizado do registro e análise das situações vividas nesse primeiro encontro com a prática profissional, portanto, uma etapa de melhoria da escrita e também de iniciação científica. Por fim, considero como o maior desafio para esse componente curricular no BEGD a articulação entre o Estágio Supervisionado Obrigatório, a Monografia e as etapas finais das disciplinas teóricas de Políticas Públicas, o que, caso aprovada pelo Colegiado do BEGD, culminaria na proposta de Residência em Políticas Públicas que comprometeria todo o corpo docente e discente na elaboração de produtos que lançariam o BEGD como lugar expressivo de monitoramento de políticas públicas de gênero e diversidade, sua função social e, para os discentes, consolidaria de fato a sua profissão, tornando-os mais capazes de disputar postos de trabalho.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Eva Maria Siqueira; MENEZES, Edmilson (orgs.). **Estágio Doutoral no Exterior: a vivência de pesquisadoras da Universidade Federal de Sergipe em Portugal e na Itália**. Curitiba: Appris, 2014.

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de; ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 203-211, Dez. 2012.

BACHARELADO EM ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE (Salvador). Universidade Federal da Bahia. **Portal do Estágio**. 2014. Disponível em: <[http://www.generoediversidade.ufba.br/?page\\_id=584](http://www.generoediversidade.ufba.br/?page_id=584)>. Acesso em: 18 dez. 2016.

BAHIA. BEGD. Departamento de Estudos de Gênero e Feminismos. **Regimento do Estágio Supervisionado do BEGD/UFBA**. 2014.



Disponível em: <[http://www.generoediversidade.ufba.br/?page\\_id=589](http://www.generoediversidade.ufba.br/?page_id=589)>. Acesso em: 03 set. 2017.

BAHIA. UFBA. Conselho Universitário. **Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (stricto sensu)**. 2015. Disponível em: <[https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/REGPG\\_Completo\\_Revisado\\_em\\_16-04-2015.pdf](https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/REGPG_Completo_Revisado_em_16-04-2015.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2017.

CALDERANO, Maria da Assunção. Estágio Curricular: formação inicial, trabalho docente e formação contínua. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

GONCALVES JUNIOR, Marcos Antonio; CARVALHO, Dione Lucchesi de. Perscrutando Diários de Aulas e Produzindo Narrativas sobre a Disciplina Estágio Supervisionado de um Curso de Licenciatura em Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 777-798, Ago. 2014.

MARTINS, André Ferrer P.. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 3402.1-3402.7, Set. 2009.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Código SIAD: 23066.018591/08-14**: Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado em estudos de Gênero e Diversidade. Salvador: Ufba, 2008. 120 p.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, Dez. 2013.

SILVA, Suylan de Almeida Midlej; et alli. Residência em políticas públicas: uma experiência inovadora de formação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 588-611, Set. 2015.

SOGLIA, Silvio Luiz de Oliveira. Apresentação. In: NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do; DE JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira (orgs.). **Currículo, formação e universidade: autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2013.



## The Curricular Internship in Gender and Diversity: from the classroom to the practice in policies with autonomy

**ABSTRACT:** The article provides subsidies for the student to productively follow the Mandatory Supervised Internship in the Bachelor's Degree in Gender and Diversity Studies at UFBA. It is proposed that this stage of the training of the analyst in gender and diversity policies is view as an immersion in research, since for the first time in the curricular matrix of the course is predicted a link between theory and practice. Aiming at a curricular reform, the article argues that the internship is reconfigured in terms of a Policy Residency, articulating the supervised internship with the monograph and as final disciplines of the theoretical axis of Policies' components. Focusing in the need for teacher and student planning of the curricular internship stage at future policy analysts training, the article attests to the commitment, discipline and autonomy as fundamental characteristics for a good training that is able to guarantee jobs for graduates and a better definition of this new profession.

**KEYWORDS:** Curricular Internship. Professional Qualification. Gender and Diversity.

***Felipe Bruno Martins FERNANDES***

*Professor da Universidade Federal da Bahia no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade. Líder do GIRA - Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação. Seus interesses de pesquisa são as políticas públicas de gênero e sexualidades, bem como práticas de associativismo em movimentos LGBTTT e feministas. Suas áreas principais de interesse são Ensino de Gênero, Sexualidades e Antropologia.*

*E- mail: fernandes.felipe@ufba.br.*

*Recebido em: 09/12/2017*

*Aprovado em: 09/12/2017*